

A ÉTICA DA VIRTUDE DE ARISTÓTELES APLICADA A IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTÉRIO DE MADUREIRA

João Paulo Dantas Arantes¹

RESUMO

Esse artigo tenta encontrar meios de aplicar os conceitos da ética da verdade dentro da doutrina da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Madureira. Para melhor compreensão o artigo foi dividido em três capítulos distintos: o primeiro trata da contextualização sobre a Reforma Protestante, o movimento Pentecostal e a fundação e criação da Igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira no Brasil, o segundo sobre a época vivida por Aristóteles, o caminho por ele percorrido e a exposição da tabela das virtudes, já o terceiro capítulo concentra-se na reflexão e construção de uma tabela de virtudes, da Assembleia de Deus Ministério de Madureira, a partir da obra e visão de Aristóteles.

PALAVRAS CHAVES: Movimento Pentecostal, Assembleia de Deus, Verdade, Aristóteles e Reforma Protestante.

ABSTRACT

This article tries to find ways to apply the concepts of ethics of truth within the doctrine of the Evangelical Church Assembly of God Ministério Madureira. For better understanding, the article was divided into three distinct chapters: the first deals with the contextualization of the Protestant Reformation, the Pentecostal movement and the foundation and creation of the church Assembly of God Ministry of Madureira in Brazil, the second about the time lived by Aristotle, the

¹ Mestrado em Teologia pela Faculdades EST/RS. Doutorando em Teologia pela Faculdades EST/RS. E-mail Pessoal: jpdantasgo@gmail.com

path he took and the exhibition of the table of virtues, the third chapter focuses on the reflection and construction of a table of virtues, of the Assembly of God Ministry of Madureira, based on the work and vision of Aristotle.

KEY WORDS: Pentecostal Movement, Assembly of God, Truth, Aristotle and Protestant Reformation

INTRODUÇÃO

O tema do presente artigo é a ética da virtude de Aristóteles aplicada à Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério de Madureira no Brasil. O artigo é principalmente baseado no livro *Ética à Nicômaco* de Aristóteles².

A grande motivação desse artigo foi tentar encontrar meios de aplicar os conceitos da ética da verdade na igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira, que se caracteriza por ser, ainda, uma denominação extremamente rigorosa em seus usos e costumes³. Ao longo do artigo indicamos o conceito de virtudes necessárias para um cristão do século XXI; ademais buscamos responder: há viabilidade na aplicação da ética da virtude dentro da Assembleia de Deus? As hipóteses encontradas na ética Aristotélica indicam a vida ideal como vivência das virtudes.

A Justificativa desse tema passa pela necessidade de se olhar para dentro de nossas igrejas e perceber a moral nas relações humanas, pela necessidade de se enxergar na ética das virtudes valores a serem resgatados pela sociedade cristã

² ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo, SP: Atlas, 2009

³ Costumes são a maneira cultural pela qual são identificados um determinado povo ou região. A partir do momento em que há repetição constante por parte dos indivíduos, constituem regras que são estabelecidas dentro a sociedade mesmo que de maneira implícita.

através dos conceitos propostos por Aristóteles, ressaltando a relevância dos ensinamentos contidos na Bíblia Sagrada.

O artigo está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo destina-se a contextualizar sobre a Reforma Protestante, o movimento Pentecostal e a fundação e criação da Igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira no Brasil. O segundo capítulo trata da época vivida por Aristóteles, o caminho por ele percorrido e a exposição da tabela das virtudes. O terceiro capítulo concentra-se na reflexão e construção de uma tabela de virtudes, da Assembleia de Deus Ministério de Madureira, a partir da obra de Aristóteles.

1. CONTEXTO HISTÓRICO DA IGREJA

1.1. A Reforma Protestante

A Reforma Protestante foi um acontecimento histórico da Igreja do século XVI, que atingiu radicalmente a decadência moral do romanismo. Como se sabe, Lutero não buscava a eliminação da ordem sacerdotal, mas sim a independência na interpretação da Bíblia e o poder de convocar o Concílio. O papado se havia convertido no maior usurpador da história, por isso Lutero nunca parou de lutar pela abolição do estamento religioso, pela eliminação do direito canônico e dos assuntos extrabíblicos da teologia católica. Lutero procurou também a eliminação da doutrina do mérito e das indulgências, a transformação da missa e a destruição da estrutura hierárquica, a começar pelo próprio papado, que se havia transformado num sistema de abuso de poder⁴.

A Reforma fora um brado de liberdade, pois a interpretação bíblica estava completamente deturpada visando apenas interesses socioeconômicos. Nessa época a Europa estava então em efervescência política, social, cultural, econômica

⁴ CAMPOS, Bernardo. *Da Reforma protestante à pentecostalidade da Igreja*. São Leopoldo: Sinodal, Quito: CLAI, 2002. p.14.

e principalmente no campo religioso. Toda esta ebulição era movida por descontentamentos e uma avidez por mudanças urgentes em todos estes campos das necessidades humanas. É claro que isso não ocorreu repentinamente e muitos, há tempos, percebendo o lamentável estado da Igreja, em vários pontos da Europa, tomaram algumas providências para tentar solucionar o problema, mas não conseguiram porque a corrupção do clero e a sedução pelo poder impediram.

O protagonista deste marco histórico da Reforma Protestante foi o teólogo, alemão Martin Luther em português Martinho Lutero. Lutero foi um dos grandes pensadores da área teológica, considerado um grande revolucionário que sacudiu as bases do poder religioso da Europa do século XVI. Todos sabem dos pontos cruciais das divergências de Lutero contra o poder central religioso romano; que não aceitava o modo de pensar e agir da Igreja Católica da época. Foi quando em 31 de outubro de 1517, ele pregou na porta da igreja no famoso castelo de Württemberg as 95 teses⁵, que propunha uma profunda reforma no catolicismo. A partir de então foi lançado em definitivo à Reforma Protestante.

1.2 O Movimento Pentecostal

O pentecostalismo é a prática religiosa moldada pelo acontecimento de Pentecoste. Trata-se de uma experiência universal que eleva à categoria de “princípio” as práticas pentecostais que procuram ser concretizações históricas dessa experiência primordial. O Movimento Pentecostal é a força do Espírito que torna possível a Igreja como corpo de Cristo e como povo de Deus na história da humanidade⁶.

⁵ LUTERO, Martin. *95 teses*. São Leopoldo, RS: Sinodal, Porto Alegre, RS: Concórdia, 2017. p.6.

⁶ CAMPOS, Bernardo. *Da Reforma protestante à pentecostalidade da Igreja*. São Leopoldo: Sinodal, Quito: CLAI, 2002.p.85.

O Pentecostes/tradição é uma esfinge. A mudez da história cerra-lhe os lábios argênteos. Não foge ao dever de ser visto, mas nunca se encontrou a si próprio⁷.

A manifestação do fenômeno já vinha ocorrendo em várias reuniões de oração nos Estados Unidos, principalmente naquelas que eram conduzidas por Charles Fox Parham, mas teve seu apogeu inicial através de um de seus principais discípulos, um pastor leigo negro, chamado William Joseph Seymour, na rua Azusa, Los Angeles, em 1906⁸.

A rua Azusa transformou-se em poderosa fogueira divina, onde centenas e milhares de pessoas de todos os pontos da América, eram atraídos a verem o que estava acontecendo, o batismo com o Espírito Santo, retornavam para suas cidades levando uma chama viva que alcançava outras pessoas.

Dentro de pouco tempo os grandes centros urbanos norte-americanos foram alcançados pelo avivamento. As boas-novas do avivamento alcançaram, praticamente, todas as igrejas evangélicas da cidade⁹.

1.3 A Assembleia de Deus no Brasil

A Assembleia de Deus chegou ao Brasil por intermédio dos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, que aportaram em Belém, capital do Estado do Pará, em 19 de novembro de 1910, vindos dos Estados Unidos. A princípio, frequentaram a Igreja Batista, denominação a que ambos pertenciam nos Estados Unidos. Eles traziam a doutrina do batismo no Espírito Santo, com a

⁷ GOMES, Geziel N. *Porque sou Pentecostal: vida para Jesus*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus. p.23.

⁸ Campos, L. (2005). *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada*. *Revista USP*, (67), pg. 100-115

⁹ CONDE, Emiliano. *História das Assembleias de Deus no Brasil*. CPAD, Rio de Janeiro, 2018. p. 25

glossolalia¹⁰ como a evidência inicial da manifestação para os adeptos do movimento¹¹.

A nova doutrina trouxe muita divergência, enquanto um grupo aderiu, outro rejeitou. Assim, em duas assembleias distintas, os adeptos do pentecostalismo foram desligados e, em 18 de junho de 1911, juntamente com os missionários estrangeiros, fundaram uma nova igreja e adotaram o nome de Missão de Fé Apostólica, que já era empregado pelo movimento de Los Angeles, mas sem qualquer vínculo administrativo com William Joseph Seymour. Mais tarde, em 18 de janeiro de 1918 a nova igreja, por sugestão de Gunnar Vingren, passou a chamar-se Assembleia de Deus, em virtude da fundação das Assembleias de Deus nos Estados Unidos, em 1914, em Hot Springs, Arkansas, mas, sem qualquer ligação institucional entre ambas as igrejas.

A Assembleia de Deus no Brasil expandiu-se pelo estado do Pará, alcançou o Amazonas, propagou-se para o Nordeste, principalmente entre as camadas mais pobres da população. Chegou ao Sudeste pelos idos de 1922, através de famílias de retirantes do Pará, que se portavam como instrumentos voluntários para estabelecer a nova denominação aonde quer que chegasse.

Nesse ano, a igreja teve início também no Rio de Janeiro, no bairro de São Cristóvão, e ganhou impulso com a transferência do pastor Gunnar Vingren, de Belém para então capital da República, em 1924. Há de se destacar a conversão do jovem Paulo Leivas Macalão, filho de um general, através de um folheto evangelístico encontrado no chão. Foi ele o precursor e fundador do assim conhecido Ministério de Madureira¹².

¹⁰ O falar em línguas espirituais (estranhas), típico dos pentecostais.

¹¹ SILVA, Cláudio José da. *A doutrina dos usos e costumes na Assembleia de Deus*. Goiânia, GO: 2003.p.60.

¹² CONDE, Emílio. *História das Assembleias de Deus no Brasil*. CPAD, Rio de Janeiro, 2018. p. 37-39.

A influência sueca teve forte peso na formação assembleiana brasileira, em razão da nacionalidade de seus fundadores. Graças à igreja pentecostal escandinava, principalmente a Igreja Filadélfia de Estocolmo, que, além de ter assumido nos anos seguintes o sustento de Gunnar Vingren e Daniel Berg, enviou outros missionários para dar suporte aos novos membros. A história das Assembleias de Deus no Brasil se entrelaça com a história de seus fundadores, pastores Daniel Berg e Gunnar Vingren.

No dia 19 de novembro de 1910, avistamos a cidade de Belém, no Estado do Pará. Estávamos ansiosos por conhecer a terra para a qual o Senhor nos enviara. Todos os passageiros tinham pressa em desembarcar. Parentes e amigos os esperavam no cais. Porém nós não tínhamos ninguém¹³.

Pelo critério numérico, a maior representante do pentecostalismo no Brasil é a Assembleia de Deus, tendo em vista que o número de assembleianos em 2010 era de 12,3 milhões de pessoas (6,5% da população)¹⁴. Deste modo, é a segunda maior denominação cristã do Brasil, atrás somente da Igreja Católica

Entretanto, apesar do surpreendente tamanho, a Assembleia de Deus é historicamente fragmentada em grupos (ministérios) independentes com convenções próprias. Nesse aspecto, ela deve ser compreendida no plural, o que significa dizer que não há um poder central que represente todos os assembleianos. As duas maiores convenções, da Assembleia de Deus do Brasil são:

- CGADB - Convenção Geral das Assembleias de Deus e a
- CONAMAD - Convenção Mundial das Assembleias de Deus no Brasil¹⁵.

¹³ _____. *Memórias de Daniel Berg*. CPAD, Rio de Janeiro, 2018. p. 47.

¹⁴ <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2103#resultado>> acessado em: 14/01/2020

¹⁵ GANDRA, Valdinei Ramos; WESTPHAL, Euler Renato. *Assembleia de Deus: questões identitárias na criação do Centro de Estudos do Movimento Pentecostal - CEMP*. Estudos Teológicos, São Leopoldo, v.53, n.2.

2.A ÉTICA DAS VIRTUDES DE ARISTÓTELES

2.1 Aristóteles

Aristóteles nasceu em 384 a.C., em Estagira (Estarro), uma pequena cidade-estado no nordeste da Grécia. Como membro da uma família conhecida – o seu pai Nicômaco é médico legalista na corte imperial macedônica -.¹⁶

Aristóteles parte no ano de 367 a.C., na idade de 17 anos, para Atenas, o centro da cultura grega, para estudar junto a Platão. A escola deste, a Academia, é muito mais que um mero “ginásio” público; ela é a Meca intelectual para cientistas e filósofos daquela época.¹⁷

No ano de 342 a.C. Aristóteles foi encarregado da educação de Alexandre, filho do Rei da Macedônia, que estava com 13 anos. No ano de 336 Alexandre sucedeu seu pai no reinado e iniciou suas conquistas; a relação entre mestre e discípulo mostraria-se estável, pois o rei Alexandre enviou a Aristóteles material para estudo e ajuda financeira. Depois que terminou a educação do Rei Alexandre, Aristóteles voltou a Atenas e iniciou uma escola nas proximidades de um templo dedicado ao deus Apolo; por isso ela recebeu o nome de Liceu.

Com a morte do Rei Alexandre, aumentou, em Atenas, a rivalidade contra Aristóteles, que foi acusado de favorecer o Rei Macedônico – por ter sido o mestre do grande soberano. Para fugir de seus inimigos, refugiou-se em Calsis, onde possuía bens imóveis maternos, deixando Teofastro na direção da escola peripatética. Retirou-se de Atenas dizendo que ‘não queria que os atenienses pecassem pela segunda vez contra a filosofia’, relembrando a morte de Sócrates. Sua morte viria no ano seguinte, em 322 a.C.

¹⁶ HÖFFE, Otfried. *Aristóteles: Introdução*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. VIII, p. 20

¹⁷ _____. *Aristóteles: Introdução*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. VIII, p. 20

Aristóteles deixou inúmeras obras, mas entre aquelas deixadas por ele e as conhecidas hoje, como pertencentes ao *Corpus Aristotélicum*, há uma grande diferença. Primeiro, pela consideração de que muitas obras foram definitivamente perdidas e, segundo, questiona-se a autenticidade de outras. A primeira edição completa das obras de Aristóteles é a de Andrônico de Rodes (último século a.C.), que é considerada substancialmente autêntica;

2.2 A Ética das Virtudes

Aristóteles afirma que a ética da virtude é adquirida pelo ser humano, acreditando que educação pode formar o ser humano para o bem ou para o mal. Tendo em vista que toda criança é aética, cabe aos pais dessa criança de formar a moral e a ética religiosa nessa criança. Assim podemos refletir de igual maneira, baseado no pensamento de Aristóteles, sobre a ética da virtude aplicado à religião e especialmente a Assembleia de Deus.

Precisamos refletir sobre os dogmas, costumes e regimentos da Assembleia de Deus sobre a virtude que temos desenvolvido dentro de nossa igreja ou se estamos meramente cumprindo as regras estabelecidas por nossos pastores por medo de repreensão ou até mesmo disciplina. Queremos discutir sobre a educação e virtudes estabelecidos dentro de nossas igrejas.

Excessos e faltas podem dar o limite da virtude ou da covardia. Por isso, temos de achar o grau justo da coragem. Não somos perfeitos, mas perfectíveis, ou seja, podemos ser moldados. Toda mentira e todo vício nos comprometem e limitam a nossa liberdade. Fazem parte da livre escolha, mas não são éticos. Desta feita podemos discutir sobre o movimento pentecostal da Assembleia de Deus no Brasil em nossos dias, tendo em vista o aspecto do excesso ou da falta. Os dados dos Censos Demográficos do IBGE apontam que a Assembleia de Deus continua a crescer dentro do Brasil, porém de uma forma muito mais tímida em relação aos

anos 90. Nossas Igrejas através do “avivamento” está se tornando cada vez mais congregacional e menos missionária.

Outra característica da ética é a inclusão do ‘eu’ na responsabilização. Ética não consiste em estar sempre certo, e sim em identificar e assumir responsabilidades pelos erros e corrigi-los¹⁸. A fragmentação de nossas igrejas talvez seja um ponto a se considerar sobre essa responsabilização, não consiste em estar certo ou errado, mas simplesmente em refletir sobre os motivos que tem levado à fragmentação e diminuição na expansão da igreja.

3. TABELA DAS VIRTUDES DA ASSEMBLEIA DE DEUS MADUREIRA

3.1 A Ética das Virtudes de Aristóteles

Aristóteles trabalha com duas espécies de virtudes: as intelectuais e as morais. As virtudes intelectuais são o resultado do ensino, e por isso precisam de experiência e tempo; as virtudes morais são adquiridas em resultado do hábito, elas não surgem em nós por natureza, mas as adquirimos pelo exercício, como acontece com as artes:

“(...) os homens tornam-se arquitetos construindo e tocadores de lira tangendo seus instrumentos. Da mesma forma, tornamo-nos justos praticando atos justos¹⁹”

Também pelas mesmas causas e pelos mesmos meios que se gera e se destrói toda a virtude, assim, como a arte: “de tocar o instrumento surgem os bons e os maus músicos”. De igual maneira podemos refletir sobre o mundo cristão pois nos tornamos cada vez mais obedientes a Deus ao praticarmos atos de justiça para com Deus e para com meus irmãos.

¹⁸Disponível em: <<http://www.blogdafolie.com.br/wp-content/uploads/2017/11/Leandro-Karnal2.pdf>> acessado em 14/01/2020.

¹⁹ _____. *Ética a Nicômaco*. São Paulo, SP: Atlas, 2009. p. 1103

O sentido das virtudes de um cristão e de Aristóteles elas se entrecelaçam de uma tal forma pelos atos que praticamos, nas relações com os homens, que nos tornamos justos ou injustos. Por isso, faz-se necessário estar atento para as qualidades de nossos atos; tudo depende deles, desde a nossa juventude existe a necessidade de habituar-nos a praticar atos virtuosos.

Para este artigo, não interessa necessariamente descrever o que é a virtude, mas, estudar a virtude com a finalidade de tornar-nos bons. Mas consideremos que em nossa natureza o excesso e a falta são destrutivos:

“Tanto a deficiência como o excesso de exercício destróem a força; e da mesma forma, o alimento e a bebida que ultrapassam determinados limites, tanto para mais como para menos, destróem a saúde”²⁰...

Também nas virtudes, o excesso ou a falta são destrutivos, porque a virtude é mais exata que qualquer arte, pois possui como atributo o meio-termo – mas é em relação à virtude moral; é ela que diz respeito a paixões e ações, nas quais existe excesso, carência e meio-termo. O excesso é uma forma de erro, mas, o meio termo é uma forma digna de louvor; logo, a virtude é uma espécie de mediana.

Na vida cristã assim como no pensamento aristotélico tanto o excesso como a falta podem trazer sérios prejuízos. O equilíbrio em nossas vidas talvez seja um dos pontos mais difíceis de serem alcançados. Seres humanos, via de regra, não se contentam com a falta e extravasam com o excesso. O equilíbrio é uma das formas de encontrarmos a razão de nossa existência em Deus, pois a partir desse ponto temos condições de enxergar o agir de Deus em nossas vidas.

Conquanto, cabe frisar que é meio-termo entre dois vícios, um por excesso e outro por falta. Mas, nem toda ação e nem toda paixão admitem meio-termo; há algumas ações ou paixões que implicam em maldade, como a inveja. Elas são más em si mesmas, nelas não há retidão, mas erro. É absurdo procurar meio-termo em atos injustos; do excesso ou da falta, não há meio-termo.

²⁰ _____ *Ética a Nicômaco*. São Paulo, SP: Atlas, 2009. p. 1104

Como nossa tarefa de estudo das virtudes tem como resultado a ação, e não o conhecimento da virtude, é necessário frisar a prática dos atos. É pela prática dos atos justos que se gera o homem justo, é pela prática de atos temperantes que se gera o homem temperante; é através da ação que existe a possibilidade de alguém tornar-se bom.

Dessa forma listamos abaixo a Tabela das Virtudes de Aristóteles:

Tabela das Virtudes de Aristóteles

EXCESSO	FALTA	VIRTUDE
<i>Libertinagem</i>	<i>Insensibilidade</i>	<i>Temperança</i>
<i>Covardia</i>	<i>Temeridade</i>	<i>Coragem</i>
<i>Temeridade</i>	<i>Covardia</i>	<i>Coragem</i>
<i>Prodigalidade</i>	<i>Avareza</i>	<i>Liberalidade</i>
<i>Vaidade</i>	<i>Humildade</i>	<i>Magnificência</i>
<i>Vulgaridade</i>	<i>Vileza</i>	<i>Respeito próprio</i>
<i>Irascibilidade</i>	<i>Indiferença</i>	<i>Gentileza</i>
<i>Zombaria</i>	<i>Grosseria</i>	<i>Agudeza de espírito</i>
<i>Condescendência</i>	<i>Tédio</i>	<i>Amizade</i>
<i>Sem-vergonhice</i>	<i>Timidez</i>	<i>Modéstia</i>
<i>Inveja</i>	<i>Malevolência</i>	<i>Justa apreciação</i>
<i>Malevolência</i>	<i>Inveja</i>	<i>Justa indignação</i>

Tabela das Virtudes da Assembleia de Deus Madureira²¹

EXCESSO	FALTA	VIRTUDE
<i>Narcisismo</i>	<i>Despersonalização</i>	<i>Amor</i>
<i>Egoísmo</i>	<i>Insensibilidade</i>	<i>Gozo</i>
<i>Acomodação</i>	<i>Conflitos</i>	<i>Paz</i>
<i>Iracundo</i>	<i>Distímia</i>	<i>Longanimidade</i>
<i>Altruísta</i>	<i>Malignidade</i>	<i>Benignidade</i>
<i>Condscendente</i>	<i>Maldade</i>	<i>Bondade</i>
<i>Religiosiodade</i>	<i>Ateísmo</i>	<i>Fé</i>
<i>Clemencia</i>	<i>Impertinente</i>	<i>Mansidão</i>
<i>Libertinagem</i>	<i>Insensibilidade</i>	<i>Temperança</i>
<i>Indivisibilidade</i>	<i>Individualidade</i>	<i>Unidade</i>
<i>Empoderamento</i>	<i>Flexibilidade</i>	<i>Hierarquia</i>
<i>Severidade</i>	<i>Liberdade</i>	<i>Disciplina</i>

Podemos utilizar como princípio básico para construção da Tabela de Virtudes da Assembleia de Deus Madureira dois princípios básicos: Os frutos do Espírito descritos em (Gl 5.22): amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança²² e as virtudes básicas do ministério de Madureira, contidas no estatuto da igreja: Unidade, Disciplina e Hierarquia.

O contraste entre as virtudes é importante. O trabalho de um equipamento industrial pode gerar um produto, mas não há máquina no mundo

²¹ Tabela construída a partir da convicção e conceitos do próprio autor.

²² Almeida Revista e Corrigida, ed. 1969, em BibleWorks for Windows, version 7.

capaz de produzir uma virtude. As virtudes devem crescer da vida e, no caso do cristão, essa vida é o Espírito Santo.

Quando pensamos em "obras", o que nos vem à mente é esforço, trabalho, cansaço e labuta; a idéia de "virtude" nos traz à mente beleza, tranquilidade, desenvolvimento da vida e acima de tudo equilíbrio. A alegria nos ajuda a produzir mais alegria! Jesus deseja que produzamos: "Fruto [...] mais fruto ainda [...] muito fruto" (Jo 15.2-5), pois é assim que o glorificamos. A velha natureza não é capaz de produzir fruto;

A construção do caráter cristão deve ter precedência sobre a demonstração de habilidades especiais. As características que Deus deseja ver em nossa vida podem ser observadas nos nove frutos do Espírito. Paulo começa com o amor, pois, na verdade, todos os outros frutos decorrem do amor. Quem vive na esfera do amor, experimenta a alegria, a paz e a suficiência interior não afetadas por circunstâncias exteriores. Esse "otimismo santo" nos faz prosseguirmos apesar das dificuldades. Juntos, o amor e a alegria produzem paz, "a paz de Deus, que excede todo o entendimento" (Fp 4.7). Essas três primeiras virtudes expressam aspectos da vida cristã referentes a Deus. As três virtudes seguintes são aspectos da vida cristã que dizem respeito aos outros: longanimidade (perseverar corajosamente sem desistir), benignidade (brandura) e bondade (o amor em ação). O cristão longânimo não se vingará de outros nem desejará dificuldades para seus adversários. Será gentil e manso, mesmo com os mais agressivos, e semeará bondade onde outros semeiam o mal. Nada disso é possível pelas forças da própria natureza humana; trata-se de uma obra que só o Espírito Santo pode realizar.

As três virtudes seguintes dizem respeito ao ser interior: fidelidade (confiabilidade), mansidão (o uso correto de poder e autoridade; o poder sob controle) e domínio próprio (autocontrole). Mansidão não é o mesmo que

fraqueza. Jesus disse: "Sou manso e humilde de coração" (Mt 1.1-29), e Moisés era "mui manso" (Nm 12.3); no entanto, ninguém pode acusar nenhum dos dois de serem fracos. O cristão manso não se impõe nem usa indevidamente seu poder. Assim como a sabedoria é o uso devido do conhecimento, a mansidão é o uso devido da autoridade e do poder.

As três últimas virtudes dizem respeito ao Ministério de Madureira: Unidade, Disciplina e Hierarquia. A unidade é algo que não se divide, que não se abala e propósito dessa igreja e sejamos únicos onde quer que estejamos, falando uma mesma língua, com os mesmos usos e costumes e vivendo uma vida de comunhão para glória de Deus. A disciplina de Madureira é algo que se assemelha ao meio militar tendo em vista que onde não há disciplina aparecerá a liberalidade. A disciplina é uma marca dessa igreja desde a sua fundação pelo Pr Paulo Leivas Macalão. Outra virtude dessa igreja é a hierarquia tendo em vista que nossa convenção – CONAMAD – é uma convenção de igrejas e de ministros. Desta feita mesmo um pastor congregacional está sujeito hierarquicamente a todos os pastores subsequentes.

CONCLUSÃO

A partir da visão de Aristóteles que a ética da virtude é adquirida pelo ser humano, acreditando que educação pode formar o ser humano para o bem ou para o mal e que toda criança é aética, cabe aos pais dessa criança de formar a moral e a ética religiosa nessa criança. Desta feita podemos comparar a ética da virtude aplicado à religião e especialmente a Assembleia de Deus a partir do texto da Bíblia Sagrada: Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele. Provérbios 22:6

Esse texto mostra a importância de se treinar as crianças nos seus anos de formação. A expressão no caminho em que deve andar significa literalmente: “de acordo com o seu caminho”, isto é, com as suas aptidões e inclinações. E, até

quando crescer, não se desviará dele. O ambiente por si só não vai salvar os nossos filhos. Igualmente necessário para a sua salvação é o exercício da livre escolha por parte deles para que recebam a sempre disponível graça de Deus.

É exatamente nesse ponto que as virtudes podem influenciar a vida e a moral do ser humano. As virtudes da Assembleia de Deus Ministério de Madureira: Unidade, Hierarquia e Disciplina auxiliam os seus membros não somente dentro do ambiente eclesialístico, mas de uma forma bem mais ampla, em seus relacionamentos sociais e morais perante a sociedade.

Podemos Observar que tanto a tabela das virtudes de Aristóteles e a tabela proposta para a Assembleia de Deus a virtude Temperança se repete. A temperança é a qualidade ou virtude de quem é moderado, onde o excesso dessa virtude causa a libertinagem e a falta dela causa a insensibilidade. Vivemos a Temperança nos tempos atuais é uma clara forma de demonstrarmos a virtude de Deus em nossas vidas.

REFERÊNCIAS

Almeida Revista e Corrigida, ed. 1969, em BibleWorks for Windows, version 7.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Rosá. Col. Os pensadores. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1973.

Campos, L. (2005). *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada*. Revista USP, (67).

CAMPOS, Bernardo. *Da Reforma protestante à pentecostalidade da Igreja*. São Leopoldo: Sinodal, Quito: CLAI, 2002.

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*, vol. 01. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CONDE, Emilio. *História das Assembleia de Deus no Brasil*. CPAD, Rio de Janeiro, 2018.

CONDE, Emilio. *Memórias de Daniel Berg*. CPAD, Rio de Janeiro, 2018.

GANDRA, Valdinei Ramos; WESTPHAL, Euler Renato. *Assembleia de Deus: questões identitárias na criação do Centro de Estudos do Movimento Pentecostal* - CEMP. Estudos Teológicos, São Leopoldo, v.53, n.2.

GOMES, Geziel N. *Porque sou Pentecostal: vida para Jesus*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

<Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2103#resultado>> acessado em: 14/01/2020.

Disponível:<<http://www.blogdafolie.com.br/wp-content/uploads/2017/11/Leandro-Karnal2.pdf>> acessado em 14/01/2020

HÖFFE, Otfried. *Aristóteles: Introdução*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. VIII,

LUTERO, Martim. *95 teses*. São Leopoldo, RS: Sinodal, Porto Alegre, RS: Concórdia, 2017.

PADOVANI, Umberto; CASTAGNOLA, Luís. *História da filosofia*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1954.

REALLE, Giovanni; ANTISERI, Dário. *História da filosofia, vol I*. 2ª Ed. São Paulo: Paulus, 1991.

SILVA, Cláudio José da. *A doutrina dos usos e costumes na Assembleia de Deus*. Goiânia, GO: 2003.